

## CANÇÕES FLAMENCAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA AULAS DE E/LE

Paulo Eugênio Rifane de SOUSA\*

### RESUMO

Neste artigo, propõe-se a utilização de canções flamencas como recurso didático para aulas de E/LE, visto que nas letras das referidas canções é possível encontrar informações culturais da Espanha, abrangendo costumes, monumentos, cidades, bairros históricos e jeito de pensar e agir da sociedade espanhola, principalmente da região de Andaluzia. Essa ideia justifica-se pelo fato de que estudar uma língua estrangeira não deve significar um estudo apenas gramatical, mas que também considere o elemento sociocultural, pois língua e cultura estão inteiramente relacionadas. O objetivo é apresentar conceitos sobre o flamenco e sua história, cuja referência foi Thiel-Cramér, e propor, a efeito de exemplo e sugestão, três atividades que incentivem os docentes a utilizarem canções flamencas como recurso didático, baseadas nos pressupostos de Asensi. Essa ideia foi viabilizada por meio de pesquisa exploratória, por proporcionar uma visão geral do assunto, e como procedimento adotou-se a pesquisa bibliográfica para apresentar os conceitos e embasar as propostas de trabalho com as canções flamencas. Pressupõe-se, portanto, que a utilização das canções flamencas nas aulas de E/LE permite, no campo linguístico, a possibilidade de realizar análises de variedades da língua, principalmente no que diz respeito as da região andaluza, o que contribui para uma naturalização da oralidade e da compreensão auditiva do estudante estrangeiro, e, no campo cultural, o trabalho com temas que apresentam lugares, costumes e até uma análise comportamental da sociedade espanhola, com ênfase na andaluza.

Palavras-chave: Canções flamencas. Ensino de Espanhol. Língua estrangeira.

### RESUMEN

En este artículo se propone la utilización de canciones flamencas como recurso pedagógico para clases de E/LE, visto que en las letras de dichas canciones es posible encontrar informaciones culturales de España, lo que abarca las costumbres, los monumentos, las ciudades y los barrios históricos, la manera de uno pensar y actuar, principalmente en la región de Andalucía. Esa idea se justifica por el hecho de que estudiar una lengua extranjera no debe significar un estudio solamente gramatical, pero que igualmente considere el elemento sociocultural, pues lengua y cultura están enteramente relacionadas. El objetivo es presentar conceptos acerca del flamenco y su historia, cuya referencia fue Thiel-Cramér, y proponer, a efecto de ejemplo y sugerencia, tres actividades que incentiven a los docentes utilizar canciones flamencas como recurso didático, basadas en los presupuestos de Asensi. Esa idea se hizo viable por medio de pesquisa exploratoria, por proporcionar una visión general del asunto, y como procedimiento se adoptó la pesquisa bibliográfica para presentar los conceptos y basar las propuestas de trabajo con las canciones flamencas. Se presupone, por lo tanto, que la utilización de las canciones flamencas en las clases de E/LE permite, en el campo lingüístico, la posibilidad de

\* Professor efetivo da rede estadual de ensino do Ceará. Graduado em Letras Português/Espanhol, Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Ensino de Espanhol, Faculdade Stella Maris, Fortaleza, Ceará. E-mail: [paulorifane1@gmail.com](mailto:paulorifane1@gmail.com)

realizar análisis de variedades de la lengua, principalmente respecto a las de la región andaluza, lo que contribuye para una naturalización de la oralidad y de la comprensión auditiva del estudiante extranjero, y, en el campo cultural, el trabajo con temas que presentan sitios, costumbres e incluso un análisis de comportamiento de la sociedad española, con énfasis en la andaluza.

Palabras-clave: Canciones flamencas. Enseñanza de Español. Lengua extranjera.

**Fecha de sumisión:** 20/10/2020

**Fecha de aprobación:** 15/11/2020

## 1 INTRODUÇÃO

A região de Andaluzia, sul da Espanha, pode ser considerada detentora de grande parte do patrimônio cultural espanhol, onde se encontram manifestações populares que vão desde festas religiosas, como a Romería del Rocío, a outras como a Feria de Abril, em Sevilha, as touradas, entre outras. É também terra de grandes nomes da cultura espanhola a exemplo de Federico García Lorca (poeta e dramaturgo) e de Camarón de la Isla, um dos mais importantes cantores de flamenco.

E por ser o flamenco uma arte que abrange muito desses elementos culturais da Espanha, propomos neste trabalho a utilização de suas canções em aulas de Espanhol/Língua Estrangeira (E/LE) como estratégia para trabalhar língua e cultura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN afirmam ser preciso compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz, ou seja, uma contextualização sociocultural, que é uma das competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de Língua Estrangeira Moderna.

O ensino de E/LE dispõe, hoje em dia, de uma variedade de metodologias e materiais didáticos que ajudam o processo de ensino-aprendizagem, são recursos como os manuais didáticos, que abordam a língua pragmaticamente e estimulam o desenvolvimento das competências comunicativas com recursos audiovisuais, os jogos, as músicas, as coleções temáticas, as atividades de Internet, aplicativos e plataformas de streaming. Entre esses recursos, um dos mais utilizados pelos professores de E/LE, certamente, é o trabalho com canções porque, com elas, é possível estudar cultura, gramática e vocabulário, compreensão leitora e auditiva.

Trabalhar aspectos da gramática é muito importante e necessário, mas somente isso não basta. É necessário compreender que a língua não deve ser isolada, uma vez que é um produto social (PEREZ, 2001) e totalmente influenciada por ele. Que se estude a gramática, mas que se perceba onde e como o que ela apresenta é utilizado. Por isso, as canções flamencas podem ser usadas para explorar aspectos linguísticos, visto que apresentam a língua em uso e contextualizada, além de representarem uma ótima oportunidade para relaxar o ambiente letivo, quebrar a monotonia da sala de aula e também porque, segundo Dantas, Huggins e Vieira (2008), materiais baseados em sujeitos concretos produzem melhores efeitos.

O primeiro passo será disponibilizar neste artigo informações que justifiquem o porquê do uso de canções flamencas. Para isso, serão tratados assuntos sobre o flamenco, tais como sua história, origem e evolução, suas características e contribuições e sua relação com os costumes espanhóis, ou seja,

mostrar como as canções flamencas refletem elementos culturais da Espanha ao ponto de serem um importante recurso para uso em aulas de E/LE. Em seguida serão apresentadas algumas propostas de atividades com canções flamencas.

Assim, este artigo tem como objetivo apresentar conceitos sobre o flamenco e sua história e propor atividades que estimulem nos professores a usar canções flamencas como recurso didático que contribua com o estudo de aspectos linguísticos e culturais do E/LE, constituindo, assim, um diferencial nos planos de aula, uma vez que o mais comum é que se utilizem apenas canções contemporâneas ou de artistas que estejam fazendo sucesso atualmente, deixando de oportunizar aos alunos de E/LE o acesso a materiais autênticos da cultura hispânica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Reflexões sobre língua e cultura

Dantas, Huggins e Vieira (2008) afirmam que a língua está tão profundamente enraizada à cultura que é impossível separá-las. Portanto, o ensino de disciplinas da área de Linguagens e Códigos, como o Espanhol, não deve ter apenas um foco semântico e sintático, mas também pragmático. Reforça essa ideia a competência específica 4 da Base Nacional Comum Curricular:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p. 494).

O Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas<sup>1</sup>, por exemplo, também destaca a importância de trabalhar o desenvolvimento da competência (inter)pluricultural:

La lengua no es solo un aspecto importante de la cultura, sino también un medio de acceso a las manifestaciones culturales. [...] En la competencia cultural de una persona, las distancias culturales (nacional, regional, social) a las que ha accedido esa persona no coexisten simplemente una junto a otra. Se las compara, se las contrasta e interactúan activamente para producir una competencia pluricultural enriquecida e integrada, de la que la competencia plurilingüe es un componente, que a su vez interactúa con otros componentes (MARCO COMÚN EUROPEO DE REFERENCIA PARA LAS LENGUAS, 2001, p. 6).

Reforça-se, portanto, o fato de que língua e cultura estão intrinsecamente relacionadas e o profissional que se habilita a ensinar língua estrangeira moderna, seja ela espanhola, inglesa, ou qualquer outra, deve sempre trabalhar sem isolar tais elementos. A cultura e seus elementos não devem ser destinados apenas para oficinas e seminários nem como atividades de conteúdo extra, mas como algo que está inserido, internalizado, que é parte integrante e substancial da língua estudada.

1 *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* – É um documento que proporciona um base comum para a elaboração de programas de línguas, orientações curriculares, exames, manuais etc., em toda Europa.

## 2.2 Sobre cultura

Existem muitas definições para a palavra cultura, mas nos detemos à de Ralph Linton (1952), em seu livro “O Homem – uma introdução à Antropologia” (do original: *The study of man: an Introduction*), que diz:

Cultura significa a herança social total da humanidade; como termo específico, uma cultura significa uma determinada variante da herança social. Assim, a cultura, como um todo, compõe-se de grande número de culturas, cada uma das quais é característica de um certo grupo de indivíduos (LINTON, 1952, p. 96).

Como bem observou Linton (1952), a herança é social, ou seja, diz respeito a diversos elementos: festas, crenças, valores, modelo de família, educação, governo, costumes, literatura, arquitetura, vestuário, alimentação, trabalho, arte, ideologias, ou seja, tudo o que compõe a organização social de um determinado povo ou nação. Cultura e sociedade são reciprocamente dependentes.

E com isso, cabe falar de algo da área de interesse deste trabalho, também destacado por Linton (1952, p. 98): “um dos fatores mais importantes no progresso da cultura até sua situação presente tem sido o uso da linguagem.” Linguagem é o que representa e proporciona a transmissão de cultura entre gerações, que registra fatos e produções culturais de um determinado local e tempo, especialmente a linguagem escrita, que parece perdurar, sendo forma importante na realização cultural, o que justifica, por exemplo, que as canções sejam um interessante recurso para o conhecimento de uma determinada cultura.

## 2.3 Sobre o flamenco

Para Córdoba (2018, p. 19),

a arte flamenca é uma arte andaluza, nascida ao Sul da Espanha. Essa arte manifesta-se em três formas, no cante, no baile e na guitarra. Sua procedência é bastante incerta, por possuir raízes muito antigas e por ser uma manifestação popular; não existem documentos que possam aclarar muitas das dúvidas existentes (CÓRDOBA, 2008, p. 19).

O que hoje conhecemos por flamenco tem origem na fusão cultural de povos que chegaram à Espanha, desde quando ela ainda se chamava Ibéria, eram desbravadores que queriam explorar o mar e as terras desconhecidas. Chegaram à Península Ibérica, formada por Portugal e Espanha, e colonizaram o sul dessa região. Levaram consigo o comércio e a cultura próprios, o que contribuiu posteriormente com a formação do caráter e da cultura do povo espanhol (THIEL-CRAMÉR, 1991).

Esses povos eram muitos e de diferentes procedências: os fenícios, que fundaram a cidade de Cádiz, levavam consigo mercadorias e instrumentos musicais; os gregos, que fundaram muitas colônias, construíram templos e teatros e influenciaram a dança, tendo como o mais típico instrumento de acompanhamento as castanholas, que chegaram à Grécia, vindas do Egito e Creta. A dança também era acompanhada também pelas palmas e pelos jaleos (animação, algazarra) do público; também contribuíram os visigodos e os judeus, dentre estes, os que chegaram à Espanha, chamaram-se sefarad, termo do qual se originou a palavra

sefardím ou sefardí. Viveram a Idade de Ouro na Espanha, época em que foram bem tratados, principalmente devido ao fato de que o rei Alfonso IV era tolerante em questões religiosas. Muitos ocuparam altos cargos e contraíram matrimônio com cristãos. Depois do século XIII sofreram perseguições pela Inquisição até que um decreto do final do século XV, dos reis católicos Fernando e Isabel, ordenou que todos fossem batizados, ou que abandonassem a Espanha; os árabes, junto aos mouros invadiram a Ibéria pelo Estreito de Gibraltar em busca das riquezas e tesouros dos iberos, esta invasão (século VIII d.C.) representou importante fator no desenvolvimento etnológico e cultural do país (THIEL-CRAMÉR, 1991).

Judeus, árabes, mouros, todos os povos anteriormente citados viviam cada qual em seus próprios bairros, porém, tempos depois, a mistura desses povos foi inevitável. Nos séculos seguintes, a música e a dança se desenvolveram sob influência dessa fusão. Conforme aponta a autora Thiel-Cramér (1991), nessa época surgiu uma vida musical multiforme: música litúrgica na sinagoga, canções gregas e bizantinas, melodias da Índia, da Pérsia, do Iraque e do norte da África, além das músicas e canções populares. Grande parte das raízes do flamenco está diretamente ligada a esta combinação de músicas profana e litúrgico-orientais, que encontraram os ciganos no século XV, quando chegaram a Andaluzia, o que foi fundamental para o desenvolvimento da música popular andaluza e do canto flamenco.

### 2.3.1 OS CIGANOS E A ORIGEM DO FLAMENCO

Conhecer a história dos ciganos na Espanha e entender sua condição é também entender a essência do flamenco. Os ciganos, por conta de toda a perseguição que sofreram na Índia, começaram a sair de seu país de origem em direção a outros lugares, principalmente pela Europa e pela Ásia, deixaram rastros de sua raça e cultura por diferentes lugares. E, portanto, “la profunda simbiosis gitano-andaluza que significa ese fenómeno cultural sobrecogedor al que llamamos el arte flamenco, indica – sugiere al menos – un mínimo de semejanzas culturales básicas” (FÉLIX GRANDE apud THIEL-CRAMÉR, 1991, p. 26). Na Espanha da época, calcula-se que aproximadamente 180.000 ciganos atravessaram a região dos Pirineus e a maioria se instalou na região de Andaluzia.

De início, durante o reinado de Alfonso V, os ciganos viveram em paz na Espanha, livres e sem preocupações. Mas foi durante o governo de Fernando e Isabel que começaram novas perseguições aos ciganos, obrigados a deixar a Espanha, sob ameaças de punições severas. Isso ocorreu durante os séculos XVI e XVII. Foram acusados de toda classe de crimes, mas foi em Andaluzia que encontraram menos preconceito por parte do povo. A aristocracia andaluza se encantava com suas maneiras elegantes e extravagantes, com as canções e as danças das mulheres, chegaram até a proteger algumas famílias. Toda essa repressão durou mais de 300 anos, mas não foi capaz de arrancar deles a sua essência, o orgulho, a fé em sua própria cultura, sua vivacidade e seu ímpeto (THIEL-CRAMÉR, 1991).

Os ciganos que permaneceram viviam em comunidades, muitas delas divididas com camponeses andaluzes e mouriscos que também permaneceram depois da expulsão no século XV. Um dos pontos em comum entre esses povos era sua música, que com o tempo se misturou e formou o chamado canto cigano-andaluz, que trazia o lamento, o desabafo, a pobreza e o sofrimento desse povo excluído.

Foi no fim do século XVIII que os ciganos alcançaram situação mais estável e suas canções foram ouvidas. Pela primeira vez o nome de um cantor cigano foi conhecido fora de seu grupo, era El Planeta, a primeira figura conhecida do canto cigano-andaluz (THIEL-CRAMÉR, 1991).

É importante destacar que os ciganos foram muito influenciados pelos cantos sinagogais, pelas liturgias gregas, pelas visigóticas, por melodias hindus, persas, iraquianas, bereberes, árabes etc. Isso representa as raízes do flamenco.

O gênero ganhou popularidade e se difundiu nos cafés cantantes, tão comuns na época e onde se originou o gosto pela música popular, pelas produções surgidas em toda Espanha. Além do canto, também ganhou cenário o baile andaluz.

### 2.3.2 A ORIGEM DA PALAVRA FLAMENCO

Existem inúmeras teorias para tentar explicar a origem do termo flamenco. Segundo Córdoba (2008), etimologicamente, a palavra flamenco deriva do neerlandês flaming, que significa natural de Flandres, os judeus-espanhóis que imigraram de Flandres obtiveram permissão de entoar seus cantos litúrgico-religiosos com inteira liberdade, assim chamou-se flamenco, em sentido elogioso, ao cantor que se destacava por seus dotes. Outra teoria sugere que a referida palavra derive do provençal, por trovadores, significando flamejante.

Somente em 1870 é que a palavra flamenco foi usada para identificar o conjunto de formas de expressão especialmente fincadas em Andaluzia.

### 2.3.3 OS PALOS FLAMENCOS

Palos são os ritmos flamencos e é importante deixar claro que aqui serão abordados apenas alguns<sup>2</sup>. Cada palo traz características de uma situação, lugar, povo ou crença, o que permite falar das cidades e províncias espanholas, dos monumentos, das festas populares, da opinião e do modo de ser e pensar.

Aceita pela quase totalidade dos estudiosos do flamenco é a divisão dos cantes<sup>3</sup> em cante cigano (conjunto de cantes desenvolvidos pelos ciganos a partir do rico cancionero andaluz encontrado por eles ao chegar à região) e cante andaluz (conjunto de cantes surgidos com o “aflamencamento” de cantares populares de Andaluzia, que são os cantes básicos, e a partir deles surgiram outros cantes e bailes. Será apresentado a seguir alguns desses cantes, tomando como referência os conceitos apresentados por Thiel-Cramér (1991).

#### 2.3.3.1 Alegrías

É um cante andaluz de festa. As *alegrías* são oriundas de Cádiz, teve sua origem provavelmente a partir de uma dança regional aragonesa denominada jota, as *alegrías* são, pois, consideradas jotas *aflamencadas*. Expressam o otimismo que sente um gaditano diante de uma paisagem sempre equilibrada, “*que invita a sonreír y a vivir: lo blanco – la sal; lo azul – el mar*” (THIEL-CRAMÉR, 1991, p. 76).

2 Para conhecer outros palos, indicamos o livro “Palos Flamencos”, de autoria de Pepe de Córdoba (2008).

3 Denominação coletiva que “abarca e diferencia um copioso número de canções dentro do grande conjunto dos cantares próprios do povo andaluz [que] aflorou no seio da família cigana como produto iniludível dessa etnia e do rico folclore andaluz” (CÓRDOBA, 2008, p. 40).

Segundo Gómez (2002, p. 129), é exemplo de letra deste cante:

[...] Cuando te vengas conmigo  
a dónde te voy a llevar  
a darte una vueltacita  
por la muralla real  
Dos cositas tiene Cádiz  
que llaman la atención  
las noticias de mi barrio  
y la calle del Mirador

[...] A Cáí (Cádiz) no le llaman Cai,  
que le llaman relicario,  
porque tiene por patrona  
a la virgen del Rosario.

[...] Cuando se entra en Cádiz  
por la bahía  
se entra en el paraíso  
de la alegría.

### 2.3.3.2 Caracoles

Surgiu no cenário dos cantos andaluzes por volta do século XIX, são ritmos muito próximos das *alegrías*. Há uma corrente de estudiosos que diz que o nome provém de uma cantiga do século XIX chamada *La caracolera* e outra que atribui o nome a uma popular exclamação muito usada na Espanha: “¡caracoles!”. O palo foi divulgado em Madrid, no século XIX, tornando-se bastante popular.

Segundo Gómez (2002, p. 130-131), é exemplo de letra deste cante:

Santa Cruz de Mudela  
¡Como reluce!  
cuando suben y bajan  
los andaluces.

Vámonos,  
al café de la Unión,  
donde paran Curro Cúchares,  
el Chiclanero y Juan León.

Porque vendes castañas asás,  
aguantando la nieve y el frío,  
con tus zapatos y tus medias calás,  
eres la reina pa tu marío.

Caracoles, Caracoles,  
mocita, ¿qué ha dicho usted?  
que son tus ojos dos soles  
y vamos viviendo.

### 2.3.3.3 Colombianas

As colombianas, assim como as *guajiras*, as *milongas* e as *rumbas*, estão incluídas no subgrupo de cantes de ida e volta, ou seja, cantes que foram levados da América pelos espanhóis em diferentes épocas. Como o próprio nome indica, as colombianas foram inspiradas em cantos e ritmos da música popular da Colômbia.

Essa categoria se tornou muito popular após ter sido cantada por Carmén Amaya e tocada pelo guitarrista Sabicas.

Exemplo de letra de colombiana, de autoria de Rafael Nogales, Niño de Marchena Y Niño de la Flor, disponível no site *tomaflamenco*<sup>4</sup>:

Quisiera ser colorete  
pa adornarte yo a ti la carita  
Y darte besos en los labios  
y comerte la boquita  
eres más guapa tú que nadie  
y er sentío me lo quitas

Y ese traje negro que tú tienes  
¿quién te lo ha comprado, dime?  
Y oye mi voz. Y oye mi voz, colombiana

Soy un pobre benedito  
que habita en la Serranía  
que de noche vengo a verte  
porque no pueo vení de día  
sólo, serrana, yo por verte  
y abrazarte, vida mía

Quisiera ser perla fina  
de tus pulidos celestes  
Quisiera ser perla fina  
de tus pulidos celestes  
Pa besarte la boquita  
y morderte los cachetes  
¿quién te manda ser bonita  
que hasta a mí me comprometes?  
Pa besarte la boquita  
y morderte los cachetes  
¿quién te manda ser bonita  
si hasta a mí me comprometes?

#### 2.3.3.4 Guajiras

São uma versão flamenca de um ritmo cubano do mesmo nome. A maioria de suas letras trata de Cuba e dos cubanos, de uma forma ligeira, mas constante. Suas coplas são ricas de sentido picaresco. Segundo Pohren (2005, p. 207), é exemplo de letra deste cante:

[...] Yo vi bañarse un cubanito  
entre los cañaverdes  
y al mirarme sonreía  
y cantándome decía  
que lo sacara del agua  
porque el agua estaba fría...

A la Habana me he venío  
a probar el aguacate  
y me encontré en el bohío  
un negro de chocolate.  
Bajo la fronda de un mate

4 Disponível em: <<http://tomaflamenco.com/es/lyrics/14711>>. Acesso em: 13 de ago de 2020.

me dio la rica banana.  
Y al cabo de una semana  
el negro pidió mi mano.  
“Con vos no me caso, hermano,  
porque no me dá la gana.”

### 2.3.3.5 Jabera

Não é um *palo* para baile. Seu nome seria uma alusão a uma vendedora de *habas* (favas), uma *habera* de Málaga, que foi sua criadora e notável intérprete. Segundo Gómez (2002, p. 135), é exemplo de letra deste cante:

Barrio de La Triniá,  
cuántos paseos me debes,  
cuántas veces me han tapao  
las sombras de tus paredes,  
las tejas de tus tejados.

### 2.3.3.6 Sevillanas

Canto, baile e toque típicos da cidade de Sevilha, popular em todo o território andaluz. Seu baile é obrigatório na famosa Feria de Abril, que se realiza todos os anos em Sevilha, e onde teria surgido. O nome desse *palo* foi designado pelo fato de que eram as mulheres sevillanas que dançavam na Feira e todos queriam conferir dizendo: “¡Vamos ver a las sevillanas!” (THIEL-CRAMÉR, 1991).

As letras de sevillanas são ótimo recurso para trabalhar em uma aula de E/LE, pois abordam variados temas, que vão desde amor, paixão, costumes, até lugares importantes de Andaluzia, como monumentos, bairros etc.

Exemplo de letra de sevillana, de autoria de Tenorio, Bolaños y Monreal<sup>5</sup>:

[...] Un moreno garboso  
ronda mi calle  
y dice que me quiere  
más que a su madre.

Esta es la vía (vida)  
que aquel que más promete  
más pronto olvía.  
Lo tiré al pozo  
el clavel que me diste  
lo tiré al pozo  
yo no quiero claveles  
de ningún mozo.  
¡Ay qué me pesa!  
el tiempo que lo tuve  
en la cabeza.  
Anda que eres  
tierra mala y no sirve  
ni pa claveles. [...]

Existem muitos outros *palos*, com suas respectivas histórias e relações

5 Disponível em: <https://sellamacopla1.forumotion.com>. Acesso em: 13 de ago de 2020.

com elementos culturais que também podem servir como recursos em aulas de E/LE: verdiales, villancicos, tientos, tanguillo, fandangos, tango, siguiriyas, soleares etc.

## 2.4 SOBRE CANÇÕES COMO RECURSO DIDÁTICO

Uma canção “pode ser definida como a composição musical na qual o texto e as palavras têm grande importância” (RIBEIRO, 2018. p. 83), diferindo do conceito de música que “é a expressão artística que se manifesta por meio dos sons” (BNCC, 2020, p. 197). As canções constituem um importante recurso para professores de língua estrangeira porque, além de promoverem a ludicidade na aula, proporcionam uso real do idioma estudado e melhor assimilação de vocabulário e estruturas linguísticas, como afirma López (2005, p. 806): *“utilizar las canciones en el aula de lengua extranjera es, por tanto, una forma de aprovechar el potencial lingüístico y motivador que poseen.”*

Nesse contexto, podem-se apontar algumas finalidades específicas no uso de canções como, por exemplo, praticar pronúncia, estimular o debate durante a aula, ensinar cultura e civilização, estudar as variedades linguísticas do idioma, desenvolver o sentido rítmico e musical, repassar aspectos morfosintáticos, entre outros (VARELA apud LÓPEZ, 2005, p. 807). Além disso, não se deve desprezar o papel que as letras das canções possuem de desencadear debates sobre questões polêmicas e também por representarem um reflexo social, além de linguístico das variedades do espanhol e os países nos quais o idioma é utilizado (LÓPEZ, 2005, p. 807).

Portanto, mesmo diante do aspecto lúdico que as canções representam em uma aula, deve-se racionalizar o uso delas e estabelecer pontos de conexão entre a experiência de escutar e cantar a canção e o uso comunicativo da língua, pois a cultura, assim como a língua, tem que ser utilizada com um propósito definido (ASENSI, 1997, p. 129 e 130).

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 TRABALHANDO COM AS CANÇÕES FLAMENCAS

Por apresentar conceitos acerca das canções flamencas e buscar os motivos e possíveis efeitos do uso das referidas canções como recurso pedagógico, constitui-se a abordagem desta pesquisa como exploratória, por “envolver levantamento bibliográfico e documental [...] e por ser desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral [...] acerca de determinado assunto”, conforme aponta Gil (2008, p. 27). Portanto, o procedimento adotado foi a pesquisa bibliográfica, uma vez que esta permite “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (TRUJILLO apud MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Assim, depois de apresentar as definições de canções flamencas e a importância delas para aulas de E/LE, o próximo passo metodológico é sugerir propostas de atividades que tomem como base as referidas canções.

Sendo as canções flamencas um material autêntico<sup>1</sup>, para viabilizar sua

1 Material autêntico “é um material original sem ter sofrido qualquer tipo de interferência para que cumpra os objetivos e seja significativo para os alunos aprendentes de espanhol.” (CARVALHO, 2016, p. 13).

utilização como recurso didático, o(a) professor(a) de E/LE precisa “*diseñar sus propias actividades, tareas y unidades didácticas adaptándolas a los niveles, necesidades e intereses de sus propios estudiantes*” (ASENSI, 1997, p. 131). Sob a afirmativa de Asensi (1997), o que se propõe em relação ao planejamento do uso de canções flamencas é: a) analisar na letra aspectos relacionados ao vocabulário, às estruturas sintática e gramatical e aos elementos culturais; b) planejar o momento da utilização da canção na aula, c) preparar-se quanto aos fatores históricos e teóricos acerca do palo; d) em sala de aula, contextualizar os estudantes, proporcionando a eles um contato menos superficial com o flamenco, colaborando com a eliminação de conceitos clichês sobre o assunto e fornecendo maiores informações sobre sua história, sua essência, sua importância e suas características, a efeito de pretextualização.

Sem isso é possível que ocorra alguma resistência inicial ao trabalho com essas músicas, pois um aluno brasileiro não está acostumado a ouvir tais manifestações de cante e de palo, suas melodias e a forma que seus intérpretes as cantam. Contudo, é importante salientar que “só haverá aquisição de uma LE se o estudante for exposto a amostras dessa língua que se situem um pouco acima de seu nível atual de conhecimento” (KRASHEN apud OCN – Volume 1, 2008, p. 138).

Asensi (1997) afirma ainda que as canções podem ser empregadas como peças centrais da comunicação na aula, bem como um meio para enfatizar ou reforçar diferentes aspectos do processo de aquisição linguística e cultural, funcionando como: atividades complementares ou de apoio, atividades e tarefas comunicativas e unidades temáticas.

A seguir, serão apresentadas três propostas de atividades com canções flamencas no intuito de servirem como referência, e não como únicas opções, pois os docentes possuem autonomia e poderão ter outras ideias a partir delas. Nas referidas propostas foram utilizadas canções cujos títulos e fonte para aquisição delas estão indicadas em cada quadro. Para tal, deu-se preferência a plataformas de streaming, por serem mais acessíveis, pois basta que nelas se pesquise pelo título da música, e também porque podem ser usadas na sala de aula por meio do telefone celular conectado a caixas de som com tecnologia bluetooth ou por meio de cabos auxiliares de conexão.

Outro ponto importante é que, para essas proposições, foram observadas algumas das técnicas de manipulação textual para planejamento de atividades elaboradas por Asensi (1997, p. 133), que, por sua vez, inspirou-se na tipologia de técnicas de manipulação textual de Duff e Maley (1990).

#### Quadro 1 – Proposta de Atividade I

Canção flamenco sugerida:	<i>Sevillanas corraleras</i> <sup>2</sup> – Artista: Rocío Jurado
Disponível em:	Youtuber <sup>®</sup>
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar aspectos culturais da região de Andaluzia e do <i>palo sevillanas</i>.</li> <li>• Trabalhar aspectos gramaticais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Artículo neutro</i>;</li> <li>- <i>Pronombres complemento objeto directo y objeto indirecto</i>.</li> </ul> </li> </ul>

2 Letra disponível em: <https://www.letras.com.br/rocio-jurado/sevillanas-corralleras> . Acesso em: 24 de ago de 2020.

Fonte: o próprio autor.

A proposta de atividade I é começar a aula, contextualizando os alunos acerca da região de Sevilla e seus municípios, dando ênfase a Los Corrales, que dá título à canção, atendendo, assim, a uma possibilidade de estratégia de leitura, a que Isabel Solé (1998) chamou de pré-leitura. Em seguida, falar sobre o palo sevillanas e ouvir a música com os discentes pelo menos duas vezes, procedimento sugerido por López (2005). Explicar o conteúdo artigo neutro e pedir aos estudantes que identifiquem tais artigos na letra; interagir oralmente, perguntando a alguns deles sobre tais artigos e suas respectivas correspondências no contexto da letra; na mesma aula, ou em aula seguinte, após metodologia expositiva sobre *Pronombres complemento objeto directo y objeto indirecto*, pedir que identifiquem tais pronomes na letra, conforme a técnica de “*análisis*”, que é “*el estudio detenido de la canción, sus elementos y propiedades*” (ASENSI, 1997, p. 135).

#### Quadro 2 – Proposta de Atividade II

Canção flamenco sugerida:	<i>Como el agua</i> <sup>3</sup> – Artistas: <i>Camarón de la Isla y Paco de Lucía</i>
Disponível em:	Youtube®, Deezer® e Spotify®
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar aspectos culturais da região de Andaluzia e do <i>palo tango flamenco</i>.</li> <li>• Trabalhar aspectos gramaticais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Artículos definidos</i>;</li> <li>- <i>el delante de a- y ha- tónicas</i>.</li> </ul> </li> </ul>

Fonte: o próprio autor.

Na proposta de atividade II, propõe-se iniciar a pré-leitura contextualizando o palo tango flamenco e realizando uma abordagem acerca dos aspectos da variedade linguística oral da região de Andaluzia, como a aspiração do fonema /s/ ao final de sílabas, contribuindo, assim, para o estudo menos standard do idioma. Na sequência, após metodologia expositiva sobre artigos definidos e do uso do artigo “*el*” antes de a- e ha- tônicos, pedir que identifiquem tais artigos na letra da canção, adotando novamente a técnica de “*análisis*” (ASENSI, 1997, p. 135). Ao final, ouvir a canção uma primeira vez e, na segunda, estimular que cantem (LÓPEZ, 2005).

#### Quadro 3 – Proposta de Atividade III

Canção flamenco sugerida:	<i>Tus ojillos negros</i> <sup>4</sup> – Artista: <i>Camarón de la Isla</i>
Disponível em:	Youtube®, Deezer® e Spotify®
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar aspectos culturais da região de Andaluzia e do <i>palo bulería</i>.</li> <li>• Estimular prática oral.</li> </ul>

Fonte: o próprio autor.

A proposta de atividade III inicia com breve apresentação pelo(a) professor(a) do palo bulería, em seguida, ouvir com os alunos a canção e explorar o

3 Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/camaron-de-la-isla/748731/>. Acesso em: 24 de ago de 2020.

4 Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/camaron-de-la-isla/tus-ojillos-negros/traducao.html>. Acesso em: 24 de ago de 2020.

conteúdo da letra com a finalidade de promover um debate sobre o amor não correspondido ou o amor condicionado à permissão familiar, temas abordados na canção, de forma a estimular a prática oral, conforme a técnica “comparación y contraste”, na qual os alunos podem discutir diferentes pontos de vista, concepções ideológicas, éticas e morais (ASENSI, 1997, p. 135). Como culminância, sugerir aos estudantes que apresentem um seminário sobre a região de Andaluzia, dando ênfase a lugares da cidade de Cádiz como: *el molino, la plaza de San Juan de Dios, la bahía de Cádiz* (Parque Natural de Cádiz ou *El puerto de Santa María*) etc. Esse seminário pode levar uma ou duas aulas e, por ser uma exposição em público, é uma atividade comunicativa que potencializa o intercâmbio comunicativo e oferece prática significativa nas quatro habilidades básicas de linguagem (ASENSI, 1997, p. 136).

Outras sugestões de atividades podem ser elaboradas a partir dessas e outras canções flamencas à disposição dos docentes de E/LE. Voltemos, por exemplo, à letra de uma canção da seção Caracoles, em que são citados “Santa Cruz de Mudela” e o “Café de la Unión”, a partir dela é possível, por exemplo, dividir os alunos em grupos para que cada um pesquise sobre um desses lugares e prepare uma apresentação para a próxima aula ou, caso haja tempo e recursos disponíveis, executar a pesquisa e apresentação no mesmo dia. Isso lhes proporcionará: a) desenvolvimento da habilidade leitora em espanhol, porque necessitarão dela para as leituras durante a pesquisa; b) desenvolvimento da habilidade oral, que será utilizada na apresentação do trabalho; c) aquisição de conhecimentos culturais acerca dos lugares mencionados e d) aspectos linguísticos como: tempos verbais, colocação pronominal, contextos formal e informal e/ou vocabulário, como prevê Varella (2003) apud López (2005).

O mesmo também pode ser feito com o que encontramos nos três primeiros versos da letra utilizada como exemplo na seção Jabera, também mencionada neste trabalho: “*Barrio de La Trinidad, cuántos paseos me debes, cuántas veces me han tapao...*”, a partir da qual pode ser estudado o bairro de La Trinidad, suas características, os costumes de seus moradores ou aproveitar para estudar aspectos gramaticais como a colocação pronominal em relação ao tempo verbal composto, constante no terceiro verso.

As questões sociais ou pessoais, que não deixam de ser elementos culturais, também podem ser trabalhadas, uma vez que são temas de muitas canções flamencas. Por exemplo, a letra que está na seção Sevillanas, que fala de uma mulher iludida por um homem que a corteja, mas não a corresponde, pode gerar um debate regrado, em sala de aula, não necessariamente limitado ao tema da canção, mas a tudo que possa derivar dele e estimular os discentes a falar, criando assim uma boa atividade de prática oral.

#### 4 CONCLUSÃO

Assim sendo, constata-se que este trabalho cumpriu seu objetivo inicial de apresentar conceitos sobre o flamenco e sua história e propôs atividades para estimular o uso de canções flamencas como recurso didático pelos professores de E/LE, contribuindo com o estudo de aspectos linguísticos e culturais do idioma por meio desse material autêntico tão rico e vasto.

A originalidade e diferencial desta proposição está no fato de que ela propõe a utilização de um recurso até então ignorado, ou até menosprezado, seja

por desconhecimento ou sensação de incompatibilidade dele com os programas de estudo e ensino do E/LE, mas que se encaixa perfeitamente em tais programas, uma vez que constituem material autêntico, com alta carga de informações culturais e linguísticas importantes e necessárias ao ensino e aprendizagem do idioma.

No campo linguístico, constatou-se que é possível enriquecer as aulas com análises de variedades da língua, principalmente no que diz respeito às variações da região andaluza, extrapolando um pouco o padrão do idioma e estudando-o numa perspectiva mais pragmática e fonológica, o que contribui para uma naturalização da compreensão auditiva e da oralidade do Espanhol por parte do estudante estrangeiro.

Outrossim, no campo cultural são vários os aspectos a serem aproveitados, que vão desde pesquisas sobre lugares e costumes até uma análise comportamental da sociedade espanhola, com ênfase na andaluza, cujos padrões sociais e provincianos são retratados nas letras das canções flamencas.

O ensino de língua estrangeira deve criar possibilidades para o estudante dialogar com outras culturas sem que haja a necessidade de abrir mão de seus valores; deve desenvolver a percepção de que existem outras tradições, costumes, formas de fazer, pensar e viver, desenvolvendo com isso o respeito à diversidade étnica e cultural dos povos e suas manifestações, reconhecendo também suas contribuições.

Este trabalho se deteve às canções flamencas e a alguns de seus aspectos, dentre muitos outros que elas têm a ofertar, cabendo ao profissional docente de E/LE se atentar a isso, não se limitando às que foram propostas neste artigo, pois não são postas como sugestões definitivas e acabadas.

Mais que isto, ao sugerir atividades a partir das canções flamencas, propõe-se que elas sejam vistas como recursos didáticos possíveis de serem inseridos em um plano de aula e que as sugestões aqui apresentadas não sejam as únicas possibilidades, mas o início de território vasto de exploração pedagógica, pois certamente muitas outras propostas e atividades são praticáveis com as canções flamencas nas aulas de E/LE.

## REFERÊNCIAS

ASENSI, Javier Santos. **Música, maestro...Trabajando con música y canciones en el aula de español**. Revista Carabela, nº 41. Madrid: SGEL. p. 129-152. 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf)> Acesso em: 23.07.2020.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2000. 71 p.

\_\_\_\_\_. **OCN (Orientações curriculares para o ensino médio, volume 1)**. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2006. 239 p.

CARVALHO, Maria Rosa Rodrigues. **O uso do material áudio como ferramenta pedagógica**. Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. 81 p. 2016.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas**: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Unión Europea, 2001. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/marco> Acessado em: 23 de jul. de 2020.

CÓRDOBA, Pepe de. **Palos Flamencos**. São Paulo: Edicon, 2008.

DANTAS, Amanda, HUGGINS, Cristina, VIEIRA, Janayna, 2008. **As notas de Ricardo Arjona**: atividades para trabalhar a cultura na sala de aula de ELE. Recife: CD-ROM - Cadernos dos sumários expandidos - I Nordeste Congresso de Espanhol.

GÓMEZ, Juan Vergillos. **Conocer el Flamenco**: sus estilos, su historia. Sevilla: Signatura Ediciones de Andalucía. 2002. 158 p.

LINTON, Ralph; VILELA, Lavínia (trad.). **O Homem**: uma introdução à Antropologia. São Paulo: Livraria Martins Editora, 2ª ed. 1952.

LÓPEZ, Beatriz Rodríguez. **Las canciones en la clase de español como lengua extranjera**. Oviedo: Actas do XVI Congreso Internacional de ASELE. p. 806-816. 2005.

NOGALES, Rafael; MARCHENA, Niño de; DE LA FLOR, Niño. **Quisiera ser chocolate (canção)**. Disponível em: <http://tomaflamenco.com/es/tracks/8197> Acesso em: 13.07.2020.

Pohren, D. E. **The art of Flamenco**. Califórnia: Ed. Bold Strummer. 2005. 366 p.

RIBEIRO, Ariadne da Silva Escórcio. **Práticas criativas em educação musical**: concepções, ferramentas pedagógicas e veiculação em livros didáticos para o Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 114 p. 2018.

SOLE, Isabel; tradução Cláudia Schilling. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Peso, 6ª ed. 2014.

TENORIO; BOLAÑOS; Monreal, G. **Cuatro sevillanas de baile (canção)**. Disponível em: <https://sellamacopla1.forumotion.com/t3558p390-letras-de-coplas-c> Acesso em: 13.07.2020.

THIEL-CRAMÉR, Bárbara; DETHOREY, Ernesto (trad.). **Flamenco**: su historia y evolución hasta nuestros días. Lidingö: Editorial Remark AB. 1991. 152 p.